



O ENSINO CONTÁBIL NO BRASIL – UMA REFLEXÃO SOBRE OS MÉTODOS E TÉCNICAS DE ENSINO UTILIZADAS PELOS PROFESSORES DOS CURSOS DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

Elias Garcia¹

RESUMO: As últimas décadas estão sendo marcadas, sobretudo, pela internacionalização da economia. As organizações estão restringindo a ocupação de cargos e funções à formação especializada, exigindo competências e habilidades para as mais diferentes atividades. Diante dessas constatações, fica evidente a necessidade de discutir a formação do professor dos cursos da chamada área empresarial, compreendendo principalmente as Ciências Contábeis, a Economia e a Administração, pois os profissionais por estes formados serão os futuros gestores das organizações da nova economia, e esta discussão poderá contribuir para a visualização do ensino como mediador entre a nova base da realidade social e as exigências de profissionais especializados para atuarem na gestão de negócios da organização. Nesse sentido, refletir sobre as técnicas metodológicas que o docente do curso de Ciências Contábeis aplica no dia-a-dia da sala de aula implicará no comprometimento com a melhoria desse nível de ensino. Esta reflexão será ponto de discussão nessa pesquisa que ora se propõe. Para desenvolver esta reflexão, o estudo utilizará uma pesquisa exploratória aliada a uma pesquisa de campo para avaliar opiniões de acadêmicos e professores dos cursos envolvidos na pesquisa.

PALAVRAS-CHAVE: Contabilidade; Didáticas de Ensino; Educação; Metodologias.

1 INTRODUÇÃO

O ensino superior no Brasil passa por um período de grandes indefinições. Os cursos voltados para as áreas chamadas empresariais têm sofrido grandes impactos com as novas teorias e tecnologias utilizadas para a gestão das empresas. Normalmente, o acadêmico ingressa na Universidade ainda muito novo (em média 18 anos), e muitos sem que tenham sua vida profissional definida.

O ensino da contabilidade nos cursos superiores tem tido um enfoque bastante técnico, visto que um grande número de professores possui somente a graduação e estão ministrando aulas muito mais voltadas para o tecnicismo, ou seja, o reprodutivismo aprendido por eles em anos anteriores. Pouco se tem buscado de inovações, de criatividade para trazer aos acadêmicos.

A questão principal da proposta desse estudo a ser desvendada está relacionada com as técnicas de ensino aplicadas pelos professores no ensino da contabilidade, pois com a proliferação de cursos superiores ocorridas na década de noventa, muitas instituições de ensino contrata profissionais sem o mínimo conhecimento de técnicas de ensino apropriadas ao bom aprendizado dos acadêmicos.

O professor de contabilidade muitas vezes não está preparado para assumir uma sala de aula, pois este não teve uma formação adequada em didáticas de ensino, fato que ocorre devido a falta de professores profissionais, e que às vezes por um convite de

¹ Docente do Curso de Ciências Contábeis da Unioeste – Campus Cascavel. egarcia@unioeste.br

colegas coordenadores, acabam assumindo a figura de professor, quando na verdade seu aprendizado está voltado para o mercado profissional externo e não acadêmico.

O professor é peça fundamental no processo ensino/aprendizagem, ele é o elo de ligação entre o conteúdo e a aprendizagem, pois depende de como ele transmite os conteúdos para que o acadêmico possa interpretar de maneira viva e positiva os seus ensinamentos e colocá-los em prática no seu dia-a-dia.

O presente estudo visa fazer uma reflexão sobre a atual situação do ensino aplicados nos cursos de Ciências Contábeis ofertados no Estado do Paraná.

Portanto, o objetivo desta pesquisa é identificar e analisar as técnicas metodológicas de ensino aplicáveis aos cursos de Ciências Contábeis.

2 MATERIAL E MÉTODOS

Inicialmente, buscou-se fazer um estudo teórico exploratório do estado da arte no que diz respeito às técnicas metodológicas de ensino que podem ser aplicadas na área de negócios, portanto, não restringindo apenas às disciplinas de contabilidade, mas em todas as disciplinas constantes do projeto pedagógico do curso de Ciências Contábeis.

Na seqüência, o estudo buscará também, por meio de uma pesquisa com os acadêmicos dos cursos de Ciências Contábeis, conhecer quais as metodologias de ensino são aplicadas pelo grupo de professores selecionados pela pesquisa.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Conforme exposto no capítulo anterior, esta primeira fase da pesquisa buscou conhecer, diante da bibliografia estudada, quais técnicas de ensino podem ser aplicadas aos cursos de negócios. Nérci (1993; p.109) define: “métodos e técnicas de ensino constituem partes essenciais da metodologia didática de que se vale o professor para conduzir o estudante a interagir no seu comportamento, conhecimentos, técnicas, habilidades, hábitos e atitudes”. Ainda, no sentido de avaliar os docentes dos cursos de Ciências Contábeis, utilizou-se de conceitos descritos por Garcia *et all* (1999), onde afirmam a importância de se conhecer o grupo de alunos com os quais se está trabalhando. Com isso, chegou-se aos seguintes métodos e técnicas com base nos diversos autores pesquisados:

- a) Aulas expositivas - Esta é a forma mais tradicional e mais usada no ensino da Contabilidade;
- b) Excursões e visitas - Este método é muito interessante para o aprendizado das três modalidades (formas de entender a informação), e pode ser estruturado pelo professor de maneira que toda a turma seja beneficiada;
- c) Dissertação ou resenha - Este método pode ser um complemento do anterior, ou pode ser aplicado individualmente. Consiste na execução de uma dissertação ou resumo após a visita a uma empresa, ou, em complemento ao item seguinte, que é a projeção de fitas, podendo também ser utilizado a dissertação ou resumo para a leitura de livro ou parte dele.
- d) Projeção de filmes - Neste caso utiliza-se a experiência de pessoas externas: temas de interesse do curso, algum assunto em destaque. Atualmente este método pode ser praticado por teleconferência, videoconferência e utilização de filmes tradicionais de locadoras, por exemplo, A Lista de Schindler, O nome da Rosa, Com o Dinheiro dos Outros, A Fraude, Minority Report, Tempos Modernos, dentre outros. Sugere-se que ao ser aplicado este método, seja seguido pelo resumo, resenha ou dissertação e até mesmo seminários;

- e) Seminários - Segundo **NÉRICI** (1981: 263) “o seminário é um procedimento didático que consiste em levar o educando a pesquisar a respeito de um tema a fim de apresentá-lo e discuti-lo cientificamente.” Interessante observar que o mais importante no seminário não é a apresentação do tema, e sim, criar condições para a discussão, levar os acadêmicos ao debate, identificar e/ou reformular conceitos ou problemas e avaliar pesquisas;
- f) Ciclo de Palestras – Considera-se também de extrema importância este item e de fácil organização, pois o professor convida um profissional da área contábil ou áreas afins, para proferir palestras de no máximo 70 minutos e, em seguida, abre-se para questionamentos.
- g) Discussão com a classe - Este método é bastante tradicional, pois a sua aplicação sugere aos educandos a reflexão acerca de conhecimentos obtidos após uma leitura ou exposição, dando-se oportunidade aos alunos para formular princípios com suas próprias palavras, sugerindo a aplicação desses princípios;
- h) Resolução de exercícios - Deve ser usado de modo complementar às aulas expositivas, servindo para fixar e compreender melhor o ensino teórico. A criatividade do professor na sua elaboração é fator indispensável para o sucesso do método. Devem ser elaborados para reforçar o conteúdo apresentado;
- i) Estudo de casos - Segundo **ROJAS** (1995: 15) “o estudo de caso consiste em apresentar sucintamente a descrição de uma determinada situação real ou fictícia para sua discussão no grupo.” Os casos deveriam ser reais, dando assim um contato maior com a realidade, com casos de jornais, revistas ou até mesmo da experiência do professor;
- j) Aulas práticas - Este método consiste em mostrar aos alunos, o lado prático da disciplina, e, para o curso de Ciências Contábeis, o método deve ser aplicado em todas as disciplinas da área, direcionando-o como complemento às aulas teóricas-expositivas;
- k) Estudo dirigido - Consiste na orientação aos alunos no estudo de determinado conteúdo. Porém, há de se observar a modalidade de percepção dos alunos que farão parte desse estudo, para que se faça uma programação voltada para aquele grupo, e o mesmo estudo não deverá ser estendido para outros grupos com modalidade de percepção diferente;
- l) Jogos de empresas - Permite ao aluno, em grupo, tomar decisões em empresas virtuais, negociando com outras empresas de outros grupos da sala de aula ou até mesmo de outras classes, períodos e cursos;
- m) Simulações - Principalmente através de “softwares educacionais” que permitam diversas opções ao aluno, revisando constantemente suas decisões.

4 CONCLUSÃO

No processo ensino-aprendizagem o professor é a pessoa que pode determinar se seus alunos irão atingir os objetivos pedagógicos ou não.

A capacidade de perceber de cada indivíduo é diferente. É importante observar que existem grupos de pessoas com características semelhantes e seus canais de percepção são os mesmos.

Conhecendo bem os seus alunos, o professor poderá determinar qual o método ou o conjunto de métodos que poderão ser aplicados no processo do ensino-aprendizagem.

Por outro lado, seja qual for a metodologia, o professor deverá sempre propiciar que “a chama da motivação” do aluno permaneça acesa.

Há diversos educadores que defendem a idéia que o professor não ensina, mas sim os alunos que tomam a iniciativa de aprender. As pessoas aprendem por si só. O professor deve instigar, desafiar o aluno, entusiasamá-lo mostrando como seu mundo é maravilhoso, convidando-o a provar a sua “boa comida”.

REFERÊNCIAS

FREIRE. P. Pedagogia da autonomia – Saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GARCIA, E. CORDEIRO, M. MARION. J. C. A Discussão sobre a Metodologia de Ensino Aplicado à Contabilidade; Revista CRCSP, 1999.

NÉRICI, I. G. Didática do ensino superior. São Paulo: IBRASA, 1993.

ROJAS, Enrique V. Caceres. Métodos Aplicados a la Enseñanza. Cancun. México. Septiembre, 1995.